



Mensagem de Natal

Mons. Getulio Vieira*



A festa de Natal tem seu início em 25 de Março com o "Fiat" como resposta ao "Alegra-te, cheio de graça, o Senhor está CONTIGO" e tem seu auge aos 25 de Dezembro com o Senhor está CONOSCO: o Emmanuel está em Beth-le-hem, na Casa do Pão.

A Humanidade toda festeja a data, mesmo que seja só para auferir vultosos lucros... "E para o aniversariante?... NADA!" No seu lugar o bom velhinho de uniforme vermelho (herdado da Coca-Cola) e barbas brancas... Ho...Ho...Ho...

As populares novenas de Natal de nove semanas funcionam como perfeito retiro de preparação para o advento do Cristo-Luz. No hemisfério sul somos brindados com a maior intensidade da luz do Sol. Em dezembro ele mora conosco. Deus não nos criou para a morte, mas

para brilharmos como Luz Imortal "Eu sou a Luz do Mundo - vós sois a Luz do Mundo" (Jo. 8,12; Mt. 5,14). Que "Noite Feliz" "Oh, Noite Santa" "Adeste Fideles" "corramos fiéis" para Belém. As casas da primeira Belém disseram "Não" à Sagrada Família; abramos casas e corações para ELA entrar... "se abrir, eu entrarei e cearemos juntos" (Ap.3,20). Nas nossas Ceias de Natal deixem três lugares para a Família Santa e cantem o "Parabéns a "você"" sem medo ou rubor de vergonha... é o Dies Natalis - Natalício do Senhor, do Emmanuel.

Em Aparecida ou em Ibaté não estávamos juntos, e sim com nossas famílias... então, hoje, juntemos a elas os Anjos vindos do Alto, os pastores chegados de perto e os Santos Reis peregrinos de longe, e ofertemos a Jesus nossos dons pessoais e familiares.

Será louvável "armar" em espaço nobre um pequeno Presépio em nossas casas para catequese e singela oração diária. Santo Natal a todos!

(*) Mons. Getulio Vieira, 75 (58/61) - Ordenação presbiteral em 15.12.1968. Em 29.10.1997 recebeu o título de Monsenhor. Atua na Comunidade N.Sra. das Graças, Paróquia São José, dos Jardim das Oliveiras. É autor do livro PELOS CAMPOS DA ESTRELA MAIOR, onde conta as peripécias de sua caminhada com destino a SANTIAGO DE COMPOSTELA. - padredaconchinha@gmail.com

Nesta edição, celebramos o Centenário do **CÔNEGO NOÉ RODRIGUES**, ele que nasceu em 17.06.1917 e foi nosso professor no seminário de S. Roque e também de Aparecida do Norte, terminando sua trajetória clerical como pároco da Igreja da Freguesia do Ó na capital de São Paulo. Faleceu aos 95 anos de idade em 24.10.2012. Três são os artigos de ibateanos que rendem homenagens a sua memória como grande e experiente professor e pastor de almas.



JUBILEMOS JUNTOS EM 2017

Depois de longos anos de formação religiosa e cultural, o jovem "levita do Senhor" - como antigamente eram chamados os seminaristas - começa a enxergar, finalmente, a luz no fim do túnel (vos estis lux mundi!): o dia da Ordenação Sacerdotal. Hoje se diz: Ordenação Presbiteral. Abrem-se, enfim, as portas do mundo onde os neo-presbíteros vão materializar o verdadeiro motivo que os fez atender ao chamado (a vocação?) de Deus.

Diante do altar, pela imposição das mãos do bispo, cinco colegas ibateanos, em dias e anos diferentes, receberam a ordenação presbiteral. Esse acontecimento está bem distante deste ano da graça de 2017.

O Echus do Ibaté, sempre atento aos fatos presentes, passados e, às vezes, futuros, registra neste número o nome daqueles nossos colegas para prestar-lhes justas homenagens. São eles: Antonio Gaspar, Aurélio Vieira de Moraes, Otto Dana, Sérgio Conrado e Cândido da Costa. Jubilemos juntos!

Antonio Gaspar, ou melhor, Dom Antonio Gaspar, comemorou 55 anos de padre no dia 8 de julho. Estudou no Ibaté no período de 1951 a 1955. Foi bispo auxiliar na Arquidiocese de São Paulo, no tempo de Dom Paulo Evaristo Arns. Hoje, bispo emérito da Diocese de Barretos.



Padre Aurélio, também 55 anos de sacerdócio comemorado no dia 23 de março. Passou por São Roque entre os anos de 1949 a 1954. Pároco emérito na Diocese de Osasco, saúde debilitada, ainda presta serviços em três comunidades da paróquia de São José e também ajuda na paróquia Cristo Rei.



Padre Otto Dana, jubileu de ouro celebrado no dia 19 de março. Pároco emérito da paróquia Sant'Ana na cidade de Rio Claro, Diocese de Piracicaba. Estudou no Ibaté entre os anos de 1954 e 1958. O nobre e "polêmico" colega é doutor em Sociologia e professor da Unesp.



Cônego Sérgio Conrado, celebrou 45 anos de sacerdócio no dia 30 de abril. Pároco da paróquia de São Gabriel, bairro do Itaim Bibi, na Arquidiocese de São Paulo, esse ibateano passou por São Roque nos idos de 1958-1963. É professor da PUC-SP e membro do Cabido Metropolitano.



Padre Cândido da Costa comemora 35 anos de ordenação presbiteral no próximo dia 12 de dezembro. Exerce profícuas atividades pastorais como pároco da paróquia Santa Inês, Região Episcopal Santana, Arquidiocese de São Paulo. É considerado um dos que ajudaram a fechar as portas do Seminário de São Roque que encerrou suas atividades em 1973. Estudou lá de 1971 a 1973.



Além destas, outras três significativas efemérides ibateanas marcam este ano de 2017. De igual modo, merecem o registro e as homenagens do Echus do Ibaté:

Mons. Waldemar Marques Conceição, 65 (isso mesmo: sessenta e cinco!) anos de ordenação presbiteral, ocorrida no dia 8 de dezembro de 1952. Logo após sua ordenação, exerceu a função de professor no nosso Seminário de São Roque. Detalhe: tocava bombardino na Banda Santa Cecília, no tempo do Maestro "seu" Juquinha, avô do colega Luisinho Delegado (1951-1957). Com todo respeito, seu apelido: Pe. Waldemar Bombardino. Atualmente, Mons. Waldemar é vigário paroquial na paróquia de Sant'Ana, Diocese de Santo Amaro. Quem quiser revê-lo ele celebra todos os domingos a missa das 8:00 hs (Rua Regina Badra, 282 Alto da Boa Vista-sp)



Dom Osvaldo Giuntini, ibateano de 1949 a 1955. No dia 12 de setembro, comemorou 35 anos de ordenação episcopal. Em 1987, bispo auxiliar da Diocese de Marília, em 1992, bispo titular e, por fim, bispo emérito dessa mesma Diocese a partir de 2013.



Dom José Maria Pinheiro, colega no Seminário do Ibaté de 1951 a 1957. No dia 9 de abril comemorou 20 anos de ordenação episcopal. Trajetória de bispo: vigário-geral da Prelazia de Itacoatiara (AM), bispo auxiliar da Diocese de Guajará Mirim (RO), bispo auxiliar da Região Episcopal Belém (São Paulo) e, em seguida, bispo da Diocese de Bragança Paulista. Desde 2009, bispo emérito dessa mesma Diocese. Atualmente, vigário paroquial na Diocese de Pointoise, paróquia nas imediações de Paris, França.



Encontro em Mogi das Cruzes

Antonio Carlos Marques*



Manhã de 11 de novembro de 2017. O céu estava nublado. Não se sabia ainda quem cuidaria daquele dia, o sol ou a chuva. Os amigos fiéis, porém, se dirigiam a Mogi das Cruzes, local de encontro para saudáveis e saudosas lembranças e para a feroz disputa futebolística entre os rivais Galo de Ouro e Leão de São Marcos.

Margeando uma linda represa, e encravado em uma verdejante natureza, chegamos ao Sítio Terra Brasilis, onde fomos a convite da família dos Melo, Otto e Silvino, irmãos que também experimentaram os ares das colinas do Ibaté.

À medida que um e outro chegavam, os abraços e o vozerio iam se espalhando pelo enorme salão em seguida à área da piscina. Ao lado do salão, após um lance de escadas, aguardava-nos um campo de futebol preparado para a esperada peleja. Um patamar mais acima, descortinava-se vasta plantação de mexericas, onde outrora o Quinzinho experimentara o sabor das doces frutas e uma inesperada cabeçada ovina no traseiro. As histórias, então, surgiam, espremidas em tantos assuntos, pinçadas nos grupos espalhados pelo salão. Assim é também que se soube da trama arquitetada pelo Araçá, envolvendo a compra do juiz para favorecer o seu time. O Francimar, no entanto, juiz de pulso forte, não deixou por menos: endireitou o corpo, levantou a cabeça e, altaneiro, rechaçou o suborno. Desta feita, o Galo de Ouro perdeu, 4 a 1. Embora os perdedores quisessem registrar em súmula que, "em pleno desenrolar da dura peleja, o Mosca e o Tigueis, que estavam na lateral do campo, sem estar participando da pugna, entraram na cancha e ficaram tocando bola entre si, obstruindo os viscerais ataques do Galo, sem que o árbitro esboçasse reação". O capitão do Tenta, entretanto, não conseguiu seu objetivo.

Enquanto isso, perambulando por outras bandas, notamos que o Terra Brasilis comportava também outras particularidades interessantes. Em uma lateral do sítio, um

imenso galpão, separado em várias partes, dava espaço para o manejo de máquinas, marcenaria e para a guarda de trailer e barcos, ou, mais precisamente, catamarãs. Descobrimos, então, uma atividade predileta do Coronel, ou Coronelzinho, como é chamado em família nosso querido Silvino. E aqui vai uma dica: quem quiser conhecer a arte da navegação, tem nele um exímio navegador, pronto a discurrir sobre todas as artimanhas marítimas. Seus conhecimentos são de competição, respaldado pelo suporte mecânico do Marcelo Vidal, o Magrão, que, entre outras façanhas do Coronel, já sobreviveu também a outra modalidade, como os 17 ralis do sertão.

Ao mesmo tempo que tudo isso fervilhava nos bate-papos, percebia-se o movimento na cozinha, onde alguns se dedicavam ao preparo de carnes, saladas etc. O Alexander Colbert, chamado de Coibe, sobrinho do Silvino, era o chef. Juntando-se a ele, o Wendell Luiz e o Antonio Carlos mostravam a habilidade e o gosto de servir, pois que também exercem a função de atender aos alunos que chegam à escola do Silvino. Habilidade, sim, porque os dois companheiros de trabalho conhecem cada criança pelo nome e as identificam ao lhes dar passagem pela portaria. Associam os nomes, inclusive, com a placa do carro que costumeiramente lá chega com o respectivo aluno. Esbarram na única dificuldade que é distinguir três alunos japoneses de mesmo nome, Gabriel, diferenciados apenas pelos sobrenomes Nakamura, Tsugigushi e Hiroshi. Para completar o time, uma figura feminina, a Tábata, sobrinha do Antonio Carlos.

Nessas alturas, o cruzamento de mãos tentando alcançar churrasco era intenso, amenizado pela gentileza das mulheres que, desembrulhando os sorrisos nos lábios, ofereciam constantemente os pratos. A Vera Diana de Mello, "com dois eles", esposa do Otto, passava por todos os grupos, acompanhada pelas outras simpatias, como a Isabel, esposa do Cruz, a Elisabete, esposa do Isaías, a Luíza, esposa do



Komatsu, que, aliás, fez um delicioso teppo sushi, e a Alessandra, filha do Barbieri. Acompanhando os pais, a sorridente Cibeles, filha dos Cruz, com os garotos Eduardo, seu filho, e o Nicholas. Em tempo: devemos reivindicar à Vânia, esposa do goleiro Eusébio, uma foto tirada por ela sorrateiramente: o Mosca dando uma palhinha fazendo embaixada.

O fato é que a reunião de todos ali presentes, como sempre, acaba produzindo um clima vibrante e sadio que nos é muito familiar: ele nos eleva, nos revigora e nunca nos faz retroagir na dúvida se é verdadeira a nossa amizade. Basta nos conectarmos no olhar, para nos religar ao tempo divino, que não foi nem será, é.

Chegando à apoteose de nosso encontro e de todos os sentimentos encafuados nos corações, mestre Isaías empunha seu violão para as conhecidas canções de despedidas. Ao redor da família Melo, e em presença do

recém-chegado Marquinhos, ilustre prefeito de Mogi, filho do Silvino, entoamos o Va Pensiero, nosso consagrado hino. A emoção apertou no canto da Ave Maria e na Serenata de Schubert, na voz vibrante do Francimar. E, concluindo, o coral de última hora, formado pelo Mosca, Perereca, Paçoca, Rovirso, Rocco, Tigueis, Barbieri, Komatsu, Cruz e Savinho, deu o toque final com o Sub Tuum Presidium e a canção dos ciganos.

Deixamos Mogi, agradecendo aos casais Otto e Vera, Silvino e Heloísa por estarmos ali reunidos, na esperança de lá voltarmos. Deo gratias.



(*) Antonio Carlos Marques, 69 (60/65) - É jornalista, atualmente dedicado a textos de matérias didáticas para editoras. marqac1@gmail.com

Para-choque do Caminhão do Ubaté

O bêbado fala
o que o sóbrio
pensa.



Criamos e desenvolvemos

- identidade visual
- projeto gráfico e diagramação de revistas, livros, folders e catálogos
- materiais promocionais para feiras, eventos e pontos-de-venda
- materiais publicitários como anúncios e malas diretas

Entre em contato!

www.estudiomutum.com.br
Av. Francisco Matarazzo,
229 - cj 45 - Água Branca
contato@estudiomutum.com.br

11 3852 5489

PROFETA E POETA

Getulino do Espírito Santo Maciel*



Sempre descortinei no "profeta", a fé e o poeta!

Ao lado do vidente ou adivinho, o que proclama em público, o que é medianeiro, ele é, fundamentalmente um poeta que vive a sua realidade, mas, a transcende sob a inspiração divina e se faz elo entre o sagrado e o humano. Acima de tudo, portador de carisma!

Segundo Damasceno: *"... uma voz que chega aos homens, que aparece na cultura e que procede da própria cultura. Ela denuncia as injustiças, as distorções, denuncia aquilo que não é de interesse comum, do bem comum, dos valores maiores da humanidade..."*

O poeta é, sim, profeta que, por vocação, promove rupturas, irrompe como em irresponsabilidade das durezas e aridez das realidades humanas filtrando-lhes o que carregam de mais sagrado em seu bojo. Todo profeta é poeta e todo poeta é profeta!

Vejo assim, em algumas passagens de Manoel de Barros:

"o meu amanhecer vai ser de noite... sábio é o que adivinha...a sabedoria pode ser que seja estar uma árvore...quero a palavra que sirva na boca dos passarinhos...não preciso do fim para chegar... do lugar onde estou já fui embora...queria que a minha voz tivesse um formato de canto... ando muito completo de vazios... a minha independência tem algemas..."



Manoel de Barros

E, em Santo Agostinho nas "Confissões":

"... porque nos fizeste para Ti e nosso coração está inquieto enquanto não encontrar em Ti descanso..."

"... a nostalgia de Deus mora no coração do homem..."

"... eu nada seria, meu Deus, nada seria em absoluto se não estivesse em mim..."

"... como posso chamar-Te se já estou em Ti?"

"... quando Te derramas sobre nós isso não o fazes porque caís, mas, porque nos levantas nem porque Te dispersas, mas, porque nos recolhes..."

"... tão oculto e tão presente, formosíssimo e fortíssimo, estável e irrepreensível; imutável, mudando todas as coisas; nunca novo e nunca velho, renovador de todas as coisas conduzindo à ruína os soberbos sem que eles o saibam...sempre agindo e sempre em repouso; sempre granjeando e nunca necessitado; sempre sustentando, enchendo e protegendo; sempre criando, nutrindo e aperfeiçoando; sempre buscando ainda que nada Te falte...amas sem paixão; tens zelos e estás tranquilo; te arrependes e não tens dor; te iras e continuas calmo; mudas de obra mas não de resolução; recebes o que encontras e nunca perdeste nada; não és avaro e exiges lucro... pagas dívidas que a ninguém debes e perdoas dívidas sem que nada



Santo Agostinho

percas com isso..."

"... quem me dera descansar em Ti! Quem me dera que viesse a meu coração e que o embriagasse para que eu me esqueça de minhas maldades e me abraça contigo, meu único bem"

"... estreita é a casa de minha alma para que venhas até ela; que seja por Ti dilatada. Está em ruínas; restaura-a. Há nela nódoas que ofendem o teu olhar... porém, quem haverá de purificá-la? A quem clamarei senão a Ti?..."

"... ó Deus bom e onipotente que cuidas de cada um de nós como se não tivesses outro para cuidar, zelando de todos como de cada um..."

"... nem o futuro nem o passado existem e é impróprio dizer que há três tempos: passado, presente e futuro... há três tempos : o presente do passado, o presente do presente e o presente do futuro... o presente do passado é a memória; o presente do presente é a percepção direta; o presente do futuro é a esperança..."

Descobre-se, facilmente em Isaías-Deus salva-o elegante poeta e profeta. Nascido em Jerusalém, de família nobre, casado e com dois filhos. Viveu durante o reinado longo e benéfico de Azarias que favoreceu a agricultura e o comércio do reino.

"...trouxe com a prosperidade o luxo e a desocupação, fatores de corrupção e desventuras... as baixas camadas eram descuidadas e oprimidas pelos ricos. As funções litúrgicas se destituíam do autêntico sentimento interior..." (Bíblia Paulinas).

Com Manassés, o mal se propaga corroendo a religião e a moral. Chaga tão maligna só podia ser curada com tratamento radical... e Isaías vem anunciar os castigos divinos até quase a aniquilar a nação.

"...mas, do terrível cadinho sairá um pequeno resto, completamente purificado, germe sagrado de um povo novo. E a nação ressurgida e transformada gozará de uma paz sem fim e um bem estar invejável..." (idem)

Pinçamos alguns trechos que, sob a capa de prenúncios assustadores, nos desnudam a sensibilidade do profeta/poeta:

"... o corpo doente é imagem da corrupção moral do povo de Israel ...toda a cabeça está em chagas e o coração todo lânguido, desde a planta dos pés até à cabeça não há parte ileso, contusão, lividez e chaga viva que não foram cuidadas nem vendadas nem suavizadas com azeite..."

Revelação da bondade de Deus:

"...ainda que os nossos pecados fossem da cor escarlate, cederiam lugar a uma brancura de neve, fossem mesmo vermelhos como a púrpura, tornar-se-ão como a lã..."

Contra a soberba e altivez dos orgulhosos, daqueles que acham que tudo deve rastejar aos seus pés:

"... os olhos soberbos do homem serão abatidos e deprimida a altivez dos mortais, será humilhado o orgulho do homem e deprimida a altivez dos mortais..."

Sobre as mulheres e suas vaidades e do gosto de aparecer: a

punição atingirá justamente o que lhes é mais caro como a beleza e a graça:

"...já que as filhas de Sião se erguem cheias de soberba e andam com o pescoço emproado, piscando os olhos, caminhando com passo afetado, fazendo retinir as fivelas de seus pés... o Senhor cobrirá de tinha as cabeças e lhes escalvará as têmporas... em lugar de perfume haverá fetidez, corda em lugar de fita, calvície em lugar da madeixas, cinta de saco em lugar de manto, em suma, fealdade em lugar de beleza..."

E a profética poesia se desenrola, mansamente:

"...dizei aos desalentados de coração: sede fortes, não temais...o deserto se alegrará e crescerão flores nas terras secas, cheio de flores o deserto cantará de alegria..."

"... Eu serei seu sol e a sua lua, um sol que nunca se põe, uma lua que não para de brilhar. A minha luz brilhará para sempre e os seus dias de luto chegarão ao fim..."

"...o abismo abre as fauces sôfregas e escancara desmedidamente sua boca e aí descem a nobreza e a multidão, o fausto e a alegria da cidade..."

"... arvorará um sinal para um povo longínquo e assobiar-lhe-á desde e extremidade da terra e eis que virá ligeiro, apressadamente... não há nele cansado nem vacilante. Ninguém repousa nem dorme, ninguém desata o cinto de seus rins, nem desamarra as correias do calçado. Um povo cujas flechas são aguçadas e todos os seus arcos são retesados; os cascos de seus cavalos parecem pederneiras e suas rodas são como furacões. Lança rugidos como os da leoa, brame como os leõezinhos... olhar-se-á a terra e eis angustiosas trevas e a luz obscurecida por densa névoa..."

"...eis, nasceu-nos um menino, um filho nos foi dado, sobre cujos ombros está o principado e cujo nome é: Admirável conselheiro, Deus forte, Pai perpétuo, Príncipe da paz, em vista de um grande principado com uma paz sem fim..."

"... ninguém tem compaixão de seu irmão, cada um devora a carne de seu vizinho, morde à direita e ainda tem fome, devora à esquerda e não está saciado..."

"...ai dos que ditam iníquos decretos e mandam escrever sentenças opressoras para excluir da justiça os míseros e privar o direito os pobres do seu povo, para fazer da viúva a sua presa e espoliarem os órfãos... que fareis no dia da expiação quando a desgraça vier?"

"... despondará um rebento... e um renovo brotará da sua raiz... sobre ele pousará o espírito do Senhor, espírito de sabedoria e de discernimento, espírito de conselho e fortaleza, espírito de conhecimento e de temor de Deus... não

julgará segundo as aparências, nem sentenciará segundo que ouve dizer, mas julgará com equidade os pobres e sentenciará com retidão para os humildes da terra, golpeará o tirano com a vara da sua boca e com o sopro de seus lábios matará o malvado... a justiça será o cinto de seus rins e a lealdade o talabarte dos seus flancos..."

"... habitarão juntos o lobo e o cordeiro e o leopardo deitar-se-á ao lado do cabrito, o bezerro e o leãozinho pastarão juntos e um menino os poderá tanger, a vaca e o urso comerão na mesma pastagem e juntos se encovilharão os seus filhotes, o leão e o boi comerão igualmente palha... o lactente brincará à boca da toca da serpente e no covil das víboras porá a mão o que apenas foi desmamado... não causarão mal nem dano algum... porque o conhecimento do Senhor encherá a terra como as águas enchem o mar..."

"... soltai gritos porque próximo está o dia do Senhor e virá qual catástrofe ordenada pelo Onipotente... Por isso todos os braços desfalecem e todo o coração desanima... estão

confusos e consternados... contorcem-se como uma parturiente, olham atônitos uns para os outros, seus rostos estão inflamados, os astros e as constelações do céu não irradiam a sua luz, o sol escurece-se desde o seu despontar e a lua nega o seu clarão..."

"... os filhos dos míseros apascentar-se-ão nos meus prados e os pobres neles descansarão tranquilamente..."

"... o caminho para o justo é plano, a vereda do justo Vós a nivelais, Senhor... por Vós anseia de noite a nossa alma, o nosso coração Vos busca ainda à aurora..."



Ao final destes breves recortes, vemos o profeta acariciar, suavemente, os rebentos da verdadeira alegria e esperança que só Deus pode fazer desabrochar e florir em nossos corações. Mensagem de vitória, paz e quietude no colo amoroso do Senhor:

"...sobre este monte, o Senhor dos exércitos preparará a todos os povos um banquete de seletos manjares, um festim de vinhos generosos, de manjares enxundiosos, de vinhos prelibados e neste monte tirará o véu que encobria os povos todos e a coberta se estende sobre todas as gentes e o Senhor enxugará as lágrimas de todas as faces e cancelará da terra inteira o opróbrio de seu povo..."

«... por fim, derramar-se-á sobre nós, do alto, um hálito e o deserto transformar-se-á em pomar e o pomar será considerado como bosque. No deserto habitará o direito e no pomar terá assento a justiça... efeito da justiça será a paz e obra do direito uma tranquilidade e segurança para sempre..."

(*) Getulino do Espírito Santo Maciel, 77 (57/60), ex-consagrado ludopedista, ex-professor universitário, ex-critor e ex-devogado em Lorena-SP
louget@iol.com.br

FS
AMARAL
ADVOCACIA

© F.S. AMARAL - Advogados Associados

Escritório de Advocacia à sua inteira disposição direcionado a causas públicas, educacionais, trabalhistas, cíveis e comerciais, com especialização em cobrança, direito da família, imobiliário, condominial e contratual.

Constituído por 5 advogados, todos eles com, no mínimo, dez anos de experiência: Dr. Francisco Fierro-17.392 (colega ibateano, turma de 1949), Dr. Carlos Eduardo de Sampaio Amaral-16.210, Dr. Dídio Augusto Neto-55.438, Dr. Fabiano de Sampaio Amaral-135.008 e Dr. Beraldo de Toledo Arruda-174.267.

Avenida Brigadeiro Luiz Antônio, 350 – Conj. 13 - 01318-000 São Paulo - SP

Fone/Fax: (11) 3104-9308 / 3242-4903 / 3105-9896

contato@fsamaral.com.br - <http://fsamaral.com.br>

PARÓQUIA DAS TROVAS

Sonhei com a Virgem Maria,
no céu, num trono de flores,
Nossa Senhora aplaudia
o canto dos trovadores.

Agir com perseverança,
em circunstância qualquer,
é assim que a gente alcança
tudo aquilo que se quer.

Joel Hirenaldo Barbieri (51/58)

A saúva vai em frente
e pra longe se desloca...
É formiga inteligente.
Jamais corta rente à toca.

Sonhos há alcandorados,
n'alma ocultos com desvelo
que, se um dia realizados,
tornar-se-iam pesadelo.

Antonio Jurandyr Amadi (51/57)

Quando o mundo me atormenta
com guerra, morte, canhão
eu me afasto da tormenta
vou buscar a solidão.

Depois de uma certa idade
é preciso estar alerta
a porta da eternidade
aos poucos pra nós é aberta.

Alfredo Barbieri (49/53)

O político...somente
é um político completo
quando é politicamente
um político incorreto.

Só três?! (o paizão lamenta),
vendo os bebês no bercinho.
Ah, se a rede não rebenta,
"nois enchia esse quartinho!"

Jaime Pina da Silveira (52/58)



AVISO IMPORTANTE

ENVIAR A

CORRESPONDÊNCIA PARA:

ECHUS DO IBATÉ - A/C WILSON MOSCA

RUA CAIOWAA, 1872 - APT. 34

01258-010-SÃO PAULO-SP

A NOSSA CAIXA POSTAL 71509 - CEP 05020-970 FOI CANCELADA.



VILA DON PATTO

NATUREZA, LAZER & GASTRONOMIA

Em São Roque tem Seminário/Ibaté-formação,
Saboó, diversão, e agora,
Don Patto, que está de portas abertas
para recebê-los com um delicioso almoço
e um dia incrível de atrações.

- Culinária Portuguesa e Italiana -

Estrada do Vinho, km 2,5 – São Roque-SP
(11) 4711-3001

www.viladonpatto.com.br

UMA TARDINHA NO IBATÉ - 1 9 6 6 -

01. José Cláudio Pepe - 65/67 († 09.08.2012) - 02. Sérgio Moreira Martins - 65/67 († 07.09.2009) - 03. Júlio Celso Fernandes Soares - 66/67 - 04. ?? - 05. Carlos José Vila Maior - 65/66 - 06. Francisco Ferreira de Almeida - 64/68 - 07. Renato Litério da Silva - 65/68 († 17.05.1993) - 08. João Batista do Vale - 66/68 - 09. Djalma Augusto de Medeiros - 65/69 - 10. Francisco Carlos dos Santos - 65/66 - 11. Valdir Marino Guellere Bacaicoa - 64/66 - 12. Nicolau Gomes - 66/67 - 13. Sérgio Crispilho - 65/68 - 14. Antônio Sérgio Pavão - 66/69 - 15. Benedito Antônio da Silva (benê) - 65/68 - 16. Reginaldo Szulik Bezerra - 66/68 - 17. Édson Nóbrega de Medeiros - 65/66 († 03.04.2008) - 18. Roque José Alves de Lima (Jamelão) 65/66 († 02.07.2004) - 19. Néelson Tadeu Speranza - 65/66 - 20. Ariovaldo Mantovani - 65/66

{acervo de Djalma Augusto de Medeiros}



4º ENCONTRO NAS COLINAS DO IBATÉ 21 de Agosto de 1999

01. Amaury Paulino da Costa - 71/73 - 02. Cônego Antônio Hélio Augusto Ferreira, Seminário da Penha († 15.12.2011) - 03. José Albino Neto - 1971 - 04. Cândido da Costa (pe.) - 71/73 - 05. Luiz Fernando de Castro - 71/73 - 06. Feliciano de Freitas - 71/72 - 07. Gefferson Parra de Andrade - 70/73 - 08. José Renato da Silva - 72/73 - 09. Orlando José de Moraes - 71/73 († 02.07.2014) - 10. Agostinho de Freitas Marques - 69/71 - 11. João Mendonça Franco Nascimento - 71/73 - 12. José Carlos Martucci - 70/71 († 15.11.2015) - 13. Eduardo Antônio Santiago (Manga) - 71/73 - 14. Jair Francisco dos Santos - 70/73

{acervo de Cândido da Costa - 1997}



JG
Pinheiro
ADVOCACIA

José Gomes Pinheiro
OAB/SP 36.636

Advocacia Cível e Criminal

Rua Tabatinguera, 140 - 12º Andar - Cj. 1215

São Paulo/SP (Próximo ao Metrô Sé)

E-mail: jgpinheiro@aasp.org.br

Tel: (11) 3115-2733



Cláudio Giordano é ex-aluno do Ibaté, lá esteve entre 1951 e 1957. Contava com 11 anos de idade quando foi admitido e não demorou muito para que se revelasse não um leitor comum, mas verdadeiramente um grande devorador de livros, isso mesmo, talvez o maior deles dentre todos os alunos que por lá passaram. Já fez de tudo nessa vida e para saber um pouco mais a seu respeito, veja os artigos a ele referidos nos Echus de números 05, 31, 43, 63 e 80 e tantas outros em que se discorre um pouco sobre suas várias atividades: é escritor, tradutor e editor. Fundador e diretor presidente da Oficina do Livro 'Rubens Borba de Moraes', durante seguidos anos, - associação em que se dedicou à reedição de preciosas raridades e também a manter vivas as obras de autores mundialmente pouco conhecidos - entusiasmou-se bastante com o convite que lhe fizemos para participar intensamente deste jornal através da contribuição de seus próprios escritos e para apresentar-nos outras obras de sua gigantesca coleção, importantes de serem divulgadas no meio cultural.



CLÁUDIO GIORDANO

SANTO ANTONINHO

Conto extraído do livro *O retrato de Valentina* (Ipê, São Paulo, 1949), pertencente à biblioteca da Oficina do Livro Rubens Borba de Moraes.

Afonso Schmidt, notável escritor paulista, negligenciado pela crítica e pelas editoras, é autor de extensa e rica obra, sobretudo de ficção. Nasceu em Cubatão (SP), em 1890 e faleceu em São Paulo, em 1964. O assunto da ficção aqui reproduzida é quase banal e por certo pouco atraente para o gosto contemporâneo. Justo por isso nos atrevemos a tirá-la do esquecimento. Parece-nos que um pouco de candura não faz mal a ninguém e ajuda a entender os que nos precederam. E ajuda-nos também na revisão de nossos valores, seja para mantê-los, seja para questioná-los. Vale mencionar que A. Schmidt, apesar de marxista, tinha veneração por Francisco de Assis, cuja igreja no largo de mesmo nome visitava com frequência e sobre quem escreveu textos ótimos, não sendo o menor deles, o que se intitula *O reino do céu*.

Cláudio Giordano

SANTO ANTONINHO

Os pés iam, os pés vinham. Eram pés estreitos e coloridos de mulheres e crianças, eram pés esparramados e escuros de vadios. Uns passavam lentamente, como cansados, outros fugiam ansiosos para uma direção qualquer.

Era assim que os moradores do porão viam, pela goteira aberta à altura da rua, aquele retalho de noite.

Moravam havia muito naquele porão. O único compartimento estava dividido ao meio por uma cortina de chita ramada. De uma banda, a cama do casal e a caminha dos três filhos, de outra banda a mesa, as cadeiras, a velha cômoda, a canastra de couro, um móvel sobre que se alinhavam as xícaras desbeijadas e os pratos encardidos. O fogareiro ardia lá fora, num corredor sempre molhado que servia igualmente aos outros porões.

Nessa noite em que a cidade festejava o Natal, Pedro estava muito triste. Sentado à mesa, acabara por apoiar a cabeça nos braços estirados numa atitude de desconsolo. Rosa, do outro lado



Afonso Schmidt, 1908

da cortina, acabava de acomodar os filhos na caminha. Depois, veio conversar com o marido:

— Dormiram, mas custou. Foi preciso prometer que, alta noite, quando acordassem, encontrariam os brinquedos dentro dos sapatinhos.

— Quem sabe? Talvez não encontrem. Já fiz tudo quanto pude para arranjar algum dinheiro. Mas foi impossível. Ao cabo de três meses de desemprego, a gente não encontra o dinheiro aí pelas esquinas...

A mulher, muito doce, muito branda, afeita àquela penúria, continuou no seu trabalho caseiro. Seguindo um pensamento, disse:

— E se vendêssemos alguma coisa?

Pedro já tinha pensado nisso. Ambos se puseram a esquadrinhar o porão. Mas não havia nada, mesmo nada que valesse uma certa quantia. Teve um gesto de irritação. Depois, sem dizer nada, botou o chapéu e saiu. A porta emperrada rangeu nos gonzos e bateu com estalido seco. Rosa olhou a parede onde as crianças haviam

grudado figurinhas. Seus olhos se demoraram sobre o retrato de um menino de mãos postas. Em baixo havia uma reza. Ela repetiu com emoção:

"Antoninho, amigo dos pobres, dos tristes e das crianças, mensageiro celeste entre a agonia dos homens e a misericórdia infinita de Jesus — oraí por nós".

Sentou-se na cadeira, aninhou as mãos no colo e ficou a espiar, instintivamente, para a gateira que, àquela hora, alumia o porão. O quadrado claro, que ficava por baixo do lampião da rua, era para ela o céu. E nesse pobre céu, os pés iam passando, iam-se encontrando. Julgou mesmo ver os sapatos acalcanhados do marido seguirem pela rua, sem destino certo. Ao mesmo tempo, outros pés iam, outros pés vinham, desencontrados na rua e na vida...

Àquela hora, do outro lado da cidade, a existência era diferente. Era num sexto andar. Pela janela escancarada, via-se a noite cheia de ruídos e de fosforescências. Floriza, numa última garridice, foi ao espelho e deu nova arrumação aos cabelos brancos. Em seguida, sentou-se ao piano e deixou correr os dedos finos e longos pelo teclado, num improviso, talvez numa recordação. Foi nesse ponto que Arnaldo entrou. Tinha os cabelos igualmente brancos. Um ar fatigado. Uma grande melancolia nas atitudes. Ao vê-la assim, murmurou:

— Natal...

A esposa voltou-se no tamborete. A sua mão esquerda continuou a esbrogar notas miúdas e claras.

— Natal, como há vinte, como há trinta anos...

Arnaldo dirigiu-se à janela e ficou-se a contemplar a noite. Moravam num apartamento. Da janela, via-se a cidade resplandecente. A iluminação estendia-se como linhas pontuadas de luzes. Os letreiros luminosos, de todas as cores, piscavam nos canais subjacentes das ruas.

— Vamos sair, Arnaldo?

— Vamos. Mas para onde?

— Pela cidade.

— É pouco.

— Ao cinema?

— Hoje, não.

Chegou-se por trás de Floriza e apoiou as mãos nos seus ombros. Ela, apesar dos anos, continuava a ser graciosa, quase infantil. Na vizinhança diziam que pintava de branco os cabelos, por faceirice. Pura intriga das senhoras do quinto andar. Não lhe perdoavam o jardimzinho constituído de catorze minúsculos vasos de barro, alinhados no muro do terracinho. Viviam a queixar-se da água que pingava na roupa branca. Todas essas lembranças lhe vieram inexplicavelmente à cabeça. Riu, sem saber por que, e fez uma proposta boba ao marido:

— Tenho uma idéia. Vamos festejar o Natal.

— Onde?

— Aqui mesmo, na nossa casa.

Dessa vez foi ele quem riu.

— Nós dois sozinhos, sem uma criança?

— Assim mesmo.

— Que novidade é essa?

— Um capricho.

— Pois seja. Estou por tudo...

Então, rejuvenescida, deixou o piano e abraçou-o. Voltou ao espelho e deu novo toque nos cabelos. Ele, entre risonho e sério, espiava curiosamente tudo aquilo. Mas não espiou por muito tempo porque Floriza foi buscar-lhe o chapéu e, como se faz com as crianças, conduziu-o pela mão até o corredor do prédio. Sumiram no elevador automático. Lá em baixo, ao sair do hall, entraram na cidade festiva.

— Aonde me leva você?

— Ao centro da cidade.

Foram. O centro estava muito luminoso e concorrido. As vitrinas resplandeciam. Quase todos os estabelecimentos comerciais permaneciam abertos. Entraram numa loja de brinquedos. Havia muitos fregueses. Caixeiros, sobraçando embrulhos, saíam apressados pela porta, a fim de entregar as compras. Encontraram

afinal um empregado que os atendeu. Floriza estava nos seus belos dias. Escolheu bonecas, magrízós, carrinhos, caixinhas de música e animais felpudos. Arnaldo pagou, tomou do volumoso embrulho e foi alcançar a esposa que já o esperava na calçada.

— E agora? — perguntou ele, divertido.

— Vamos aqui perto...

Era um restaurante. Entraram e encomendaram uma ceia que, a julgar pelos pratos, poderia servir para quatro ou cinco convivas. Além do mais, uma torta de lagosta. Duas belas garrafas de vinho. E primores de sobremesa... Terminada a encomenda, Arnaldo pagou generosamente e determinou que levassem os comes e bebes e os brinquedos à sua casa. O gerente tomou nota do endereço. E os dois regressaram pelo mesmo caminho. Floriza parecia outra. Ao entrar na sala, correu ao piano e encheu a noite de harmonias. Arnaldo acendeu um charuto, sentou-se ao pé da janela e ali ficou a ver a noite e a ouvir o improvisado concerto.

Meia hora depois, observou:

— Já era tempo da ceia e dos brinquedos estarem aqui.

Floriza não lhe deu atenção. E o concerto continuou. Decorrida mais meia hora, Arnaldo observou de novo:

— Que diacho! O gerente do restaurante esqueceu-se de nós... Levantou-se, consultou a lista telefônica e discou um número qualquer...

— Do restaurante? Fala aqui a pessoa que encomendou uma ceia e que deixou também um embrulho de brinquedos. Como? Já foi entregue? Mas nós não recebemos cousa alguma! Vou até aí...

Arnaldo ficou nervoso, aborrecido, com aquele incidente. Floriza, ao contrário, aproveitava a ocorrência para divertir-se. Fazia suposições e ria. Estava, de fato, num de seus melhores dias. Desceram, tomaram um táxi e foram estacar na porta do restaurante. O gerente lamentou o ocorrido. Disse que dez minutos depois da sua visita havia entregue a ceia encomendada e o embrulho de brinquedos. Chamou o empregado. Este explicou. Deu uma rua e um número, que não eram os do seu endereço. Como teria acontecido aquilo? Era simples. A avenida era elegante e da zona central. Mas a rua, a rua com o mesmo nome, era uma pobre rua de bairro. E o empregado, em lugar de entregar na avenida, entregara na rua... Prontificou-se a ir buscar novamente, mas Arnaldo e Floriza se opuseram. Eles próprios iriam desmanchar o engano. Assim era até mais divertido...

Já era quase meia-noite e Pedro sem regressar. Que andaria ele fazendo pela cidade festiva e indiferente? Rosa, a mulher, continuava sentada no mesmo lugar, diante da gateira iluminada, enquanto os filhos dormiam no outro compartimento, talvez sonhando com os brinquedos que, no dia seguinte, encontrariam nos sapatos. Ao pensar na sua decepção, a mãezinha sentiu os olhos úmidos e...

Foi quando alguém bateu à porta. Era um rapaz com uma cesta de vime e um embrulho. A tampa da cesta estava um pouco erguida e pela abertura apareciam gargalos de garrafas. Quanto ao embrulho, bastaria agitá-lo um pouco para ouvir sons de guizos. O rapaz olhou decepcionado para a pobreza da casa, mas achou que na noite de Natal essas surpresas são correntes, não chegam a ser surpresas.

— Mandaram isto para aqui...

Depôs a carga e voltou depressa, sem esperar pela gorgeta problemática, pois o aspecto geral era pouco animador. Rosa pôs as mãos e exclamou:

— Deus seja louvado! Meu marido foi feliz. Encontrou quem lhe emprestasse dinheiro e fez estas compras...



Afonso Schmidt, 1957

Examinando a cesta e abrindo o embrulho, não pôde deixar de admirar a boa estrela do marido. E, como era dona de casa às direitas, acendeu todas as luzes, estendeu na mesa a melhor toalha e preparou tudo para a ceia da família. Por essa altura começaram a cantar os sinos para a Missa do Galo. Os filhos acordaram, maravilharam-se diante dos brinquedos e repartiram logo aquela riqueza. Satisfeitos, abancaram-se à mesa e começaram a mordiscar os doces... Rosa, por sua vez, não pôde resistir a uma fatia de torta e — a noite era de festa mesmo — provou uma gota daquele vinho, que mais parecia uma carícia líquida...

Foi quando um automóvel parou diante da casa. Alguém bateu à porta. Quem seria? Foi abrir. Dois velhos, bem vestidos mas um tanto acanhados, entraram no porão. Arnaldo trocou um olhar com Floriza, depois falou:

— Nós havíamos encomendado uma ceia para nós...

Rosa ficou perplexa e o desconhecido continuou:

— ... O empregado do restaurante não entendeu bem o endereço e veio entregá-la aqui. É um engano que acontece todos os dias...

Nesse ponto, Rosa mostrou-se verdadeiramente aflita.

— E agora, que fazer? As crianças já mexeram em tudo... Arnaldo

continuou:

— Não se agaste. Nós estamos prontos para oferecer-lhe essa ceia, mas com uma pequena condição, que depende de sua generosidade...

Rosa não entendia.

— ... a condição de nos ceder um cantinho à mesa, para dois pobres velhos sem filhos nem alegrias...

Sentaram-se, esperaram que Rosa os servisse juntamente com os filhos e que vazasse uma gota de vinho em cada copo. Tudo ia muito bem, quando a porta rangeu, escancarando-se, e Pedro entrou. O pobre, ao ver aquilo, pensou que tinha perdido o juízo. Pôs-se a olhar, a olhar... Foi preciso que o filho, de oito anos, levantasse a mais bela boneca e gritasse:

— Viva Papai Noel!

Brinde a que todos corresponderam:

— Vivôooo...

Depois da Missa do Galo, Floriza e Arnaldo voltaram para o automóvel. No caminho ela, de olhos marejados pela emoção, confidenciou ao marido:

— Esta noite de Natal foi a noite mais feliz de toda a minha vida.

PHRASALIA AETERNA

Coleção de frases fixadas na memória, participadas em grupo ou em experiências pessoais, palavras célebres e memoráveis mencionadas por diretores, ministros, professores, e também por ex-alunos dos seminários de S.Roque, Pirapora, Ipiranga, Aparecida e outros.

◆ “Esta é uma casa para formar homens!

Se alguns forem padres, tanto melhor.”

Primeira apresentação do **Mons. Constantino Amstalden** ao receber os novos seminaristas.

"Eu a uso até hoje em todo início de aulas, mas troco “padres” pelo profissional da área em que leciono".

Colaboração do ibateano **Celso A. Guidugli (1958/59)**

◆ "Quem teve o sagrado privilégio, como nós, de ser aluno do Seminário de Pirapora não precisa de argumentos filosóficos ou teológicos para acreditar em Deus".

Em discurso na capela do Seminário de Pirapora do Bom Jesus,

no encontro de 18.09.1999 por seu ex-aluno **Antônio Ivo Pezzotti (1942/48)**.

◆ “Toooooodos tiraram dez por enquanto!

Vamos ver como fica depois de eu corrigir as provas”

Monsenhor João Kulay, quando perguntado pelos alunos ao término de alguma prova: “Monsenhor Kulay que nota tirei?” Desse modo ele sempre respondia, solenemente.

Colaboração do ibateano **Luiz Carlos de Oliveira [Cof Cof] (1967/69)**

◆ “Isso não é poesia nem sentimentalismo; é a pura realidade!"

É o **Padre Antônio Expedito de Barros Marcondes**, durante ou após

a proclamação de exaustiva lista de avisos e "chamadas de atenção" ("pitos") em uma de suas intermináveis sessões (certamente merecíamos), que costumávamos chamar de aula de "pitologia".

Colaboração do ibateano **Roberto Delgado de Carvalho (1957/59)**

Agradecemos toda colaboração, conforme o modelo acima, que poderá ser enviada para nosso endereço de correspondência, ou pelo e mail: echusdoibate@gmail.com

PADRE NOÉ RODRIGUES, HOJE E SEMPRE

Attilio Brunacci*



Por que "hoje e sempre"? A resposta segue mais abaixo.

Um pouco da biografia do Pe. Noé Rodrigues: antes de ser padre, ele era professor, formado no magistério pela tradicional e modelar Escola Normal Caetano de Campos, na Capital. Lecionou em várias cidades do interior. Depois, decidiu-se pelo sacerdócio e foi estudar filosofia no antigo Seminário Central do Ipiranga, concluindo com a teologia no Seminário Maior de Belo Horizonte. Ficou claro tratar-se de uma vocação adulta. Aliás, no passado, vocação despontada após os 20 anos de idade chamava-se "vocação tardia" (eram retardados?). Foi, então, ordenado presbítero com 33 anos de idade, no dia 8 de dezembro de 1950, pelo Cardeal Dom Carlos Carmelo de Vasconcelos Motta.

No ano de 1951, devido à sua experiência no magistério, foi indicado como professor no Seminário Menor de São Roque e, em seguida, no Seminário de Aparecida. Atributos que marcaram sua passagem entre nós, seminaristas: competência profissional e piedade, tranquilidade e sorriso, afabilidade e dedicação.

Depois de São Roque, exerceu outras atividades na Arquidiocese de São Paulo. No ano de 1966, Dom Paulo Evaristo Arns, então bispo auxiliar para a Região Episcopal Santana, nomeou pároco na igreja N.Sra.da Expectação, mais conhecida como igreja da Freguesia do Ó, no bairro com esse mesmo nome. Nessa paróquia, trabalhou por quase cinquenta anos, vindo a falecer no dia 24 de outubro de 2012. Tinha 95 anos.

Quem trafega pela marginal do Rio Tietê no trecho que atravessa a capital, ao passar sob uma das suas pontes, dá de cara com a placa onde está escrito: Ponte Freguesia do Ó. O nome da ponte, nada a ver com a igreja, mas tudo a ver com o bairro que, por sua vez, tem tudo a ver com a igreja da Freguesia do Ó, uma das mais antigas paróquias de São Paulo. Como se sabe, "freguesia" era o nome que se dava a um agrupamento, a uma povoação paroquial. Esse "status" de paróquia relacionado com a igreja N.Sra.da Expectação -esse o verdadeiro nome da igreja- foi outorgado por Dona Maria I, rainha de Portugal, em 1796. Na Vila de São Paulo dessa época só tinha a Freguesia da Sé que a rainha dividiu em três: Freguesia da Sé, Freguesia da Penha e Freguesia de N.Sra.do Ó. Foi nessa freguesia que nosso ex-professor viveu e trabalhou durante muitos anos.

A resposta prometida acima está nos seguintes dizeres:

CÂMARA MUNICIPAL DE SÃO PAULO
Lei nº 16.625, de 11 de outubro de 2017

(*) Attilio Brunacci, 81 (49/55) Educador e Consultor Ambiental na área de Desenvolvimento Comunitário. Graduado em Filosofia e Teologia. Autor dos livros: "Grazie Tante", autobiografia, "São Paulo na Frente pelo Trabalho" e "Cetesb": 25 anos". Exerceu o sacerdócio no período de 1962 a 1970. atiliorunacci@gmail.com

Altera a denominação da Ponte Freguesia do Ó para Ponte Freguesia do Ó-Padre Noé Rodrigues

Eis a resposta. Padre Noé Rodrigues, hoje e sempre.

A ponte foi "abençoada" pelo Pe. Noé!

A título de apêndice, mas não menos importante para a memória do nosso ex-professor ibateano:

Decreto nº 60.689, de 26 de julho de 2014, do governador Geraldo Alckmin:
Altera o nome da Escola Estadual Vila Guarani (Brasilândia/Freguesia do Ó) para:
ESCOLA ESTADUAL "PADRE NOÉ RODRIGUES."

Vai, Ibaté!!!



NOTA DE RODAPÉ:

No dia 25 de março, a Igreja celebra a festa da Anunciação de Nossa Senhora (Angelus Domini nuntiavit Mariae et concepit de Spiritu Sancto). No dia 18 de dezembro é a festa de Nossa Senhora da Expectação, nove meses, portanto, após a festa de 25 de março.

Por que, então, se diz: "igreja da Freguesia do Ó" e não: "igreja de Nossa Senhora da Expectação" -padroeira da paróquia- uma vez que a festa é dia 18, na semana do Natal que tem tudo a ver com o iminente parto da Virgem Maria?

Explicação: Porque, até há alguns anos, nessa semana, entre os dias 17 e 23 de dezembro, a preparação litúrgica do Advento prescrevia o canto ou a reza de sete invocativos, um para cada dia: Ó Sabedoria, Ó Adonai (Senhor), Ó Raiz de Jessé, Ó Chave de Davi, Ó Oriente, Ó Rei das nações, Ó Emanuel. Devido a esses invocativos precedidos da letra Ó, à maneira de um "suspiro esperançoso" dirigidos a Nossa Senhora, o povo passou a denominar essa solenidade como Nossa Senhora do Ó. A origem dessa devoção se perde no tempo. Expressava uma espécie de impaciência e ansiedade pela vinda do Menino Jesus, o Salvador prometido, prestes a nascer. Por essa razão, caiu no gosto do povo português, gosto que os colonizadores introduziram em várias regiões do Brasil.

Freguesia do Ó:
Bendito nome histórico,
que caiu na boca do povo,
que chegou até o Brasil,
que virou nome de igreja,,
que virou nome de bairro,
que virou nome de ponte
que recorda o Pe. Noé.

EM LOUVOR AO PADRE NOÉ RODRIGUES

José Moreira de Souza*



Era o ano de 1952, final do ano. Um seminarista maior do Seminário Coração de Jesus da Arquidiocese de Diamantina mobilizou seus colegas para criarem uma lista de candidatos ao Seminário Menor Metropolitano "Nossa Senhora Aparecida" da Arquidiocese de São Paulo. O Seminarista residia na cidade de Três Corações do Rio Verde e era conhecido do Padre João Maria César de Resende, natural daquela cidade. O dito seminarista se chamava Rui.

O Padre João Resende já havia recrutado crianças em cidades do Sul de Minas, tais como, Marcos Guerra, Sebastião Destefani Reghin, "Zé Mamão", Vitor não sei de que, e muitos outros. Otto Danna nos narrou que ele também foi inserido na rede dessa pescaria em São Paulo. Pois bem, nós não tínhamos nada a ver com o Sul de Minas. Mesmo assim, algo como 48 crianças e adolescentes foram recolhidos nessa malha de pescaria. Reunimo-nos em Diamantina no início de fevereiro de 1953, embarcamos no trem de ferro rumo a Belo Horizonte vigiados por seis "padres" - era assim que chamávamos os seminaristas maiores que nos conduziram até Aparecida. Padre Rui, Padre Felipe Aranha, Padre Juarez, Padre Elair e Padre Fernandes e ... sumiu o último nome.

Primeira etapa da viagem: de Diamantina a Belo Horizonte. Desembarcamos em Belo Horizonte e fomos conduzidos aos aposentos do Colégio Arnaldo, onde recebemos as primeiras domesticações de como nos portar na vida comunitária. Eis o regulamento: hora de levantar, hora de assistir à Santa Missa, hora do café da manhã, hora de recreio, hora de passeio pela cidade, hora de receber instruções, mais orações, mais refeições, mais hora de dormir.

Permanecemos tempo equivalente a uma semana em que aguardávamos ações de alguma alma generosa que nos garantisse passagem de Belo Horizonte até a cidade de Aparecida. Aguardávamos também um sacerdote do Seminário que nos conduziria nessa segunda parte da viagem. Enfim, apareceu a senhora caridosa. Dona Stela Quadros de Toledo. E um sacerdote que se deslocara de São Paulo até Belo Horizonte com a missão de nos receber e conduzir.

Era o padre Noé Rodrigues.

No final de uma tarde, os "padres" nos reuniram numa sala, onde encontramos a gentil e caridosa Dona Stela e o simpático e alegre Padre - sem aspas - Noé Rodrigues. Padre Noé tornou-se o pastor de nosso rebanho - we all like sheep -. Na noite do dia seguinte, partimos de Belo Horizonte em carro de primeira classe com composições puxadas por

locomotiva a óleo - até então conhecíamos apenas os efeitos da poderosa "Maria Fumaça" dessas que encantam os turistas em Minas Gerais. Chamo a esse programa de "Turismo de vingança".

Por volta de 10 horas da manhã de uma quarta feira, fomos apresentados ao Palácio Fortaleza de Nossa Senhora Aparecida. Mal cheguei, procurei novamente o Padre Noé com queixas de dores numa perna. Ele imediatamente me encaminhou à Santa Casa, onde fui internado com suspeita de picada de escorpião. Permaneci em repouso até o domingo, quando, pela manhã, Cônego Moisés se encarregou de conduzir-me de volta ao seminário. Noé, Moisés e Escorpião me receberam solenemente em Aparecida.

Destaco algumas virtudes do Padre Noé Rodrigues: a primeira delas era a atenção sem priorizar a vigilância, ou seja, Noé não antecipava punição, confiava. Ele preencheu, por algum tempo, a espinhosa missão de "padre prefeito", o zelador da disciplina, e deponho que o fez sempre com Justiça até os limites de sua capacidade. A segunda foi a marca de um professor ciente da missão de se fazer compreender. Disposto a repetir, repetir, a mesma lição até que todos os alunos se declarassem capazes. A marca de bom companheiro me fica por toda a vida. Nas horas de recreio, eis o Noé contando histórias, propondo questões e charadas. Sintetizo sua missão como preferência pelo lúdico. Sua ação como diretor de teatro sempre teve a marca de priorizar a comédia sobre a tragédia ou o drama. "Os dois Corcundas", "Chalé à Beira da Estrada", "O Prefeito de Cabrobó", eram as peças preferidas do Padre Noé, em contraposição às do Padre João Resende que eram: "O Drama de São Tarcísio", "Acertei Meu Caminho", "Errei

Meu Caminho".

Por último, nós pudemos reencontrar o Padre Noé, nos anos de 1960 até 1962, em Aparecida, no Seminário Central Filosófico. Ele não era mais professor, nem Ministro da Disciplina. Vivia no seminário na função de "Ecônomo", administrador da "fábrica". Nesse lugar, ele pode exibir todas as virtudes como amigo, companheiro e mais ainda como ciente do valor do trabalho.

Uma cena sintetiza tudo isso. Em certo dia, Padre Noé trouxe para a fazenda do Seminário dezenas de trabalhadores da cidade de Cunha das fraldas da Serra do Mar. Vimos e participamos da celebração de um mutirão. Foi o primeiro e único que presenciei. Cursávamos Folclore com o Monsenhor João Bueno Gonçalves.



(*) José Moreira de Souza, 76 (55/59) é Sociólogo e Professor aposentado da UFMG, atualmente dedica-se às letras e ao folclore, além de emérito conhecedor da cachaça mineira. Foi aluno do Seminário de Aparecida por duas vezes: 1953/54 e 1960/62). zedeflora@gmail.com

PADRE NOÉ, O MENSAGEIRO DE DEUS

Sebastião Destéfani Reghin*



Ficaria imensamente feliz se pudesse me transportar nas asas do Ícaro, voar sobre o Vale do Paraíba, observando margens e curvas do Rio, estradas rurais, Via Dutra, cidades, vilas e vales e me aproximar do Santuário de Nossa Senhora, pedir-lhe a bênção e caminhar pela bela entrada do vetusto casarão, verdadeira fortaleza, fincada na planície fértil e plácida de Aparecida. Como gostaria de novamente apreciar as largas paredes de tijolo e novamente percorrer salas, corredores, capela, dormitórios, sentir a brisa das manhãs, o sol escaldante do meio dia e as tardes benfazejas junto aos 80 colegas adolescentes inaugurando o Seminário Menor de Aparecida no Ano da Graça de 1952.

Mais alegre, ainda, ficaria se pudesse beijar respeitosamente as mãos do querido Padre Noé Rodrigues, figura morena e meiga, recém ordenado padre em 1950 sob as bênçãos do saudoso Dom Carlos Carmelo de Vasconcelos Motta. Se pudesse mergulhar no túnel do tempo e reviver todos aqueles momentos de aspirante ao



PE.NOÉ RODRIGUES

sacerdócio e poder traduzi-los e expressá-los em poucas palavras, ficaria realizado. Tenho consciência que tudo o que se passou no cotidiano daqueles dois anos 52 e 53 em que lá estudei e experimentei as primeiras expectativas ao sacerdócio, as lembranças e esperanças ficaram gravados no meu subconsciente e só dali saíam se usasse o fórceps da regressão de memória. Poucas lembranças do rosto jovial, amável do saudoso Pe. Noé. Sei apenas que era tudo o que se esperava de uma pessoa consagrada a Deus, o ecônomo do Seminário, o responsável pela disciplina dos alunos e professor de matemática. A história registra seus passos como pároco da Freguesia do Ó, educador na periferia de São Paulo, verdadeiro Mensageiro de Deus, fazendo o bem por onde transitou. "Transit beneficiando".

Deus seja louvado e muito honrado me sinto pela oportunidade de falar algo sobre figura tão amável e respeitosa como foi o querido Pe. Noé Rodrigues.

(*) Sebastião Destéfani Reghin, 79, (54/58), Advogado e Hipnoterapeuta em São Paulo - sebastiaoreghin@gmail.com

NA CASA DO PAI



IVO MAZIEIRO

Faleceu dia 22.10.2017 o colega IVO MAZIEIRO (58/59) aos 78 anos de idade. Nossas condolências.

AMIGO DO IBATÉ

Examine bem suas gavetas: quem sabe nelas você ainda encontre aquelas tão saudosas poesias, aqueles magníficos ensaios e contos, tantos sonetos e trovas e as tão queridas memórias ou crônicas, que você sempre pensou em publicar um dia.

Não hesite em enviá-las agora para o nosso Informativo.

O ECHUS DO IBATÉ nasceu exatamente para isso: para divulgar toda a sua criatividade e arte. Colabore!!! Participe!!!

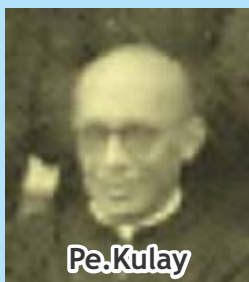
O Quadrilátero da Memória

Joaquim Benedicto de Oliveira*



Na noite de lua crescente e sob a constelação do Escorpião, cresceu o encantamento. Na véspera do dia do XIII Encontro do Ibaté, caminhando pela escuridão do pátio, me dei conta de estar no bico do quadrilátero do recreio, de onde antigamente se contemplavam, lá longe, as luzes da cidade...Hoje árvores cobrem esse espaço, escondendo inclusive aquele antigo "abismo" a nossos pés...

E foi ali mesmo que revi, na lembrança, o carrossel em que brincávamos, no ano de 1950. A foto que ainda tenho comprova a felicidade menina nos rostos meninos daquele ano. Gira e gira, carrossel, e traz a gente sempre para o mesmo lugar. O mundo girou, a idade girou e, a cada dois anos, voltamos aqui, para o mesmo lugar onde vivemos e de onde nossa memória ainda não se despediu. A vida é um carrossel: gira, gira, saudade, e volta sempre para o local mítico de nossos começos. E não é que agora, no meio das estrelas, ouvi a voz do padre Kulay emanando daquelas vidraças..."Exatamente o contrário"...Iluminou-se ainda mais a escuridão da noite e quimicamente misturaram-se açúcares e sais memoráveis, acabando por explodir na sensação de lágrimas que, porém, não eram choro. Mais um passo e a escuridão era total. Fechei novamente os olhos e vislumbrei a janela que dava para o palco. Apertei os olhos e quem se incomodou foi minha audição: "Alerta, sentinela!" e, mais lá no fundo do "abismo", alguém repetiu: "Alerta, sentinela!"...Ri de minhas andanças e lembranças e outro som, agora coletivo, adentrou o palco de meus dramas: a Banda de seu Juquinha tocava um dobrado e, durante a execução, o Vó passava para mim as baquetas da caixa...



Pe. Kulay

Voltei para o pátio e, no outro ponto do quadrilátero, debaixo de uma espécie de rancho, engraxei sapatos, joguei ping-pong e, por fim, rezei atento a oração do cair da noite, ouvindo Somma enternecendo



Dom Rolim

corações infantis tocados pela hora da Ave-Maria. Dali também era possível observar a subida da montanha, e, no início dela, o convite das laranjas e das peras.



Joaquim Barbosa

No terceiro espaço do quadrilátero, mais uma vez ouvi os sinos que nos despertavam em manhãs de frio ou de calor. Ou ainda, em dias de festa, era dali que quem nos acordava era a música espartana dos dobrados marciais, de andamentos suíços. Também aconteciam ali as verdadeiras aparições de visitantes ilustres que nos decretavam "sueto", para nossa alegria de matar aulas. Dom Rolim fazia rolar saudações efusivas da garotada que podia continuar seu futebol até mais tarde. Nesse quadrilátero, choramos a derrota para o Uruguai na fatídica final da Copa do Mundo. Ali também desceu do quarto do Ministro um pequeno auto-falante, servidor de mil orelhas assustadas com a derrota inesperada.



Terezinha
(esposa do Quinzinho)

Por fim, no último extremo do quadrilátero, encontro nosso amigo e meu xará Joaquim Barbosa. Ele, dos maiores, e observando nosso futebol dos menores, zomba de mim porque preendo por demais a bola e interpreta como demonstração de maldade em relação a algum punção. Nem me passava pela ideia poder humilhar alguém. Longe disso. Olhei escrutinando melhor o Escorpião bem acima e me assustou a sua forma literal: Um T e um J numa formação estelar curiosa: T de Therezinha? E J de Joaquim? Com certeza, eu já estava sonhando ou delirando...Mas arrisquei outra olhadela e, de relance, mirei para a lua novamente. Levei outro susto: redondinha, a lua parecia a face do Luiz Pedro a me piscar lá de cima...Ora, ora, ora, nada disso! Amanhecera e a turma do encontro começara a chegar. O primeiro que vi foi o Vó.



Luiz Pedro-Vó



Constelação de Escorpião

(*) Joaquim Benedicto de Oliveira-Quinzinho, 80 (50/56) - É Doutor em Literaturas Portuguesa e Brasileira, professor aposentado da PUCSP
joka.oliveira@uol.com.br

Feliz Aniversário!

Quisérámos ter braços de gigante para amplexar carinhosamente todos os colegas aniversariantes durante este ano de 2017. Para representar a grande família ibateana, escolhemos os "enta", a partir dos 70. Dessa forma, homenageamos aqueles que, neste ano:

COMPLETARAM 70 ANOS DE IDADE: AGOSTINHO RIBEIRO DA SILVA (59) silvaribeiro@hotmail.com; ALVARO BERNARDO DE MEDEIROS (61/62) all-medeiros@hotmail.com; ANTONIO ERNESTO DE OLIVEIRA (61/62); ANTONIO GALVÃO ROSA (61/62); ANTONIO DE OLIVEIRA CIPRIANO (60/62) llucyya@gmail.com; ANTONIO ROBERTO MATHEUS (61/62); AUGUSTO FANCHINI (60/63) jfanchini@yahoo.com.br; DIONISIO AUGUSTO MEDEIROS (59); EDUARDO EDSON ROCHA MORETTI (60); EDUARDO SILVESTRELLI (60/6) eduardo.silvestrelli@hotmail.com; ELY CONDE (62/63); ESER PIO SERVIO (62); ETORE ANTONIO MAGGIOTTO (59) oretoma@bol.com.br; FERNANDO VIEIRA TORCATO (59/65); FRANCESCO PESCE (59/63); HELIO RODRIGUES (60) herod.helio@gmail.com; JOÃO AGUIAR (67/70) mariafloraguiar@hotmail.com; JOÃO FERNANDES FELICIO (59/60) Fernandes-tatiana@yahoo.com.br; JOÃO FRANCISCO DE BRITO RAMALHO (60/62) jramalho47@gmail.com; JOÃO JOSÉ SPINA VIEIRA (62/64) vieiralt@yahoo.com.br; JOITI NAKASHIMA (59/62); JORGE BOMBONATTI (61/62); JOSÉ CARLOS BOCHINI (60/65) jbochini@gmail.com; JOSÉ EUSTÁQUIO RODRIGUES DA COSTA (59) jtaco@bol.com.br; JOSÉ FRANCIMAR RAMOS (60/63) jframos@terra.com.br; JOSÉ GONÇALVES DA SILVA FILHO (60/63) jg.sf@ig.com.br; JOSÉ LAERCIO GHIDINI (60/61) joseghidini@yahoo.com; JOSÉ NILSON MARQUES (61); JOSÉ OSWALDO PEREIRA (59/62) mestra@mestra.net; JUAN ANTONIO JURADO FERNANDES (60/61) juanjurado909@hotmail.com; LUIZ CARLOS BALDI (59); LUIZ CLAUDIO DE BARROS SIQUEIRA (60); MANOEL SILVIO PUIG (59) mpuig@metrosp.com.br; MARCIO ROGÉRIO CHALET FERREIRA (61/62); MILTON GAMES ROBLES (60/62) milrober@uol.com.br; NADIR FERMINO (60/65) nadirfer@uol.com.br; OSWALDO MORAES (63/64); PASQUALE GERARDO (61/64) pgerardo@uol.com.br; ROBERTO MECELIS (59/60) robertomecelis@hotmail.com; VALTER CRUZ (60/64) cruzvalter07@gmail.com; WAMBERTO APARECIDO JOIA (59) e WILSON DOS SANTOS GUINDASTE (61/62)

COMPLETARAM 75 ANOS DE IDADE: ANTONIO MANOEL OLIVEIRA SOBRINHO (58/61); ANTONIO MILLAN (55/59) toninho.millan@gmail.com; CELSO GUIDUGLI (58/59) celsiusg@uol.com.br; FRANCISCO CLEVERTON RIBEIRO MARQUES (59/61) franciscoclever@hotmail.com; FRANCISCO PERESTRELLO DE VASCONCELOS (54/58); MONS.GETULIO VIEIRA (5/61) padredaconchinha@gmail.com; ISMAEL CASSIANO (58/61) rmcassiano@terra.com.br; JOB JESUS BATISTA (57/58) jobjesus@gmail.com; JORGE DA SILVA BERNARDES (57/58); JOSÉ DE OLIVEIRA BATISTA (59/63) josebatistil@yahoo.com.br; JOSÉ GERALDO BARBOSA (59/60) jogeba@gmail.com; JOSÉ ISAIAS DANTAS (59/65) jidantas2008@gmail.com; LAERTE ZACCARIAS (58/60) arqeng10@hotmail.com; MANOEL DE LIMA JUNIOR (58/59) manecodelima@uol.com.br; MARIO GAMBASSI LUIZ ANGELINI (58/61) angelini@terra.com.br; ROBERTO DELGADO DE CARVALHO (57/59) delcarv@uol.com.br; ROBERTO LUI (58/59) robertolui@uol.com.br; SIGMAR MALVEZZI (57/59) sigmar@usp.br; TOMAS DE OLIVEIRA CESAR (59) tocobjc@terra.com.br e WILSON MOSCA (55/57) wmosca@ig.com.br

COMPLETARAM 80 ANOS DE IDADE: ALBERTO PIMENTA DE OLIVEIRA (53/58) pipinooliveira@hotmail.com; ALFREDO ALBERTO FERNANDES FILHO (50/51) leopsc@gmail.com; ANTONIO MARIANO GOMIDE RIBEIRO (49/55); PE.AURÉLIO VIEIRA DE MORAES (49/54) moraesaurelio@ig.com.br; ENIO TERERAN (51/52) eniotereran@gmail.com; FRANCISCO TERRA DE AGUIRRA (53); GERALDO ROMERO RIBEIRO (57) geralribeiro@terra.com.br; HOLIEN GONÇALVES BEZERRA (50/55) holiengb@yahoo.com.br; JOAQUIM BENEDICTO DE OLIVEIRA (50/56) joka.oliveira@uol.com.br; JOAQUIM CELSO RIGONE (51/55); JOSÉ BENEDICTO LEMES (58); JOSÉ LUIZ BRANT DE CARVALHO (51/56) jbrantdecarvalho@bol.com.br; JULIO MIRANDA (51/52); LAERTE REGINALD BARBOSA (51/54), LUIZ PENHA VIEIRA (54), MARCOS TARCISO MASETTO (49/55) mmasetto@gmail.com; NORIVAL CARLONI (57); ORLANDO DENDI DI RISIO (51) orlandodirisio@uol.com.br; PAULO CORREIA ROSA (50/51) rosagraf@terra.com.br; PAULO FRANCISCO DA COSTA AGUIAR TOSCHI (49/53) paulofranciscotoschi@yahoo.com; RODOLPHO DUFNER JUNIOR (51/54) e RUPIARA DE OLIVEIRA GOMES (51/52) roliveiragomes@yahoo.com.br

COMPLETARAM 85 ANOS DE IDADE: ALFREDO BARBIERI (49/53) alfredo_barbieri@hotmail.com; ASDRUBAL ANGELO BARUFALDI (49/53) asdrubal1932@gmail.com; JOSÉ ELVERTH FERREIRA (53/54) celisa.alvesdecastro@gmail.com; LEONIDAS MOREIRANETO (52) lmoreiraneto@terra.com.br; LOURENÇO MEDEIROS FERNANDES (49) e ANTONIO CARLOS VAZ (49).

ANIVERSARIANTES DE ORDENAÇÃO PRESBITERIAL: DOM ANTONIO GASPAR (51/55) 55 anos dom.gaspar@uol.com.br; PE.AURÉLIO VIEIRA DE MORAES (49/54) 55 ANOS moraesaurelio@ig.com.br; PE.CÂNDIDO DA COSTA (71/73) 35 ANOS paroquiasantaineslauzane@gmail.com; PE.OTTO DANA (54/58) 50 ANOS otto.dana@gmail.com; MONSENHOR SERGIO CONRADO (58/63) 45 ANOS conradosergio@terra.com.br e MONSENHOR WALDEMAR MARQUES CONCEIÇÃO (PROFESSOR) 65 ANOS.

ANIVERSARIANTES DE ORDENAÇÃO EPISCOPAL: DOM JOSÉ MARIA PINHEIRO (51/57) 20 ANOS djmp70@gmail.com; DOM OSWALDO GIUNTINI



CASO EDIFICANTE

José Lui*



HOLMES E WATSON

Holmes e Dr. Watson decidiram passar um fim de semana numa barraca no meio de uma floresta.

No meio da noite Holmes acorda o Dr. Watson e lhe pergunta:

-Você não está notando algo de estranho? Olhe para o alto.

Dr. Watson, ainda meio adormentado, olha para o céu e começa a fazer algumas deduções: Certo, vejo que estão se aproximando algumas nuvens pesadas

indicando talvez chuva iminente de oeste para leste, vejo também a lua cheia e além disso a constelação da ursa maior e o cruzado do sul e a estrela polar.

A esta altura o Dr. Watson meio atrapalhado pergunta a Holmes:

-E você Holmes o que está percebendo?

Ao que Holmes responde preocupado:

-Eh Dr. Watson, não está vendo que roubaram a nossa barraca??

(*) José Lui, 79 (49/56) filósofo, teólogo, exerceu o sacerdócio no período de 1963 a 1978 rubrolui@hotmail.com

FLUXO FINANCEIRO - Posição até 30.11.2017	
POSICÃO EM 30.09.2017	12.649,25
ENTRADAS	
Contribuições e doações	260,00
Venda Imãs	70,00
Juros	104,60
TOTAL ENTRADAS	434,60
SAÍDAS	
Diagramação Echus 151	720,00
Despesas Correios	36,50
Despesas Bancárias	53,90
TOTAL SAÍDAS	810,40
SALDO ATUAL 30.11.2017	12.273,45
Tesoureiros:	
Carlos Domingues Cosso - Wilson Mosca	

AGRADECIMENTOS

A Turma do Ibaté agradece as contribuições recebidas no período de 01.10.2017 a 30.11.2017, dos seguintes colegas: Alberto Pimenta Junior, José Ecio Pereira da Costa Junior, José Fernandes da Silva, Rocco Antonio Evangelista e Vicente de Paulo Moraes. Sempre que for feito algum depósito, enviem-nos esta informação pelo email ou por correspondência (vide item CONTRIBUIÇÕES no EXPEDIENTE).

EXPEDIENTE

Echus do Ibaté é publicação dos ex-alunos do antigo Seminário Médio/Menor Metropolitano Imaculado Coração de Maria, o Seminário do Ibaté-São Roque-SP- Brasil, com distribuição gratuita aos amigos que formam a Turma do Ibaté.

Colaboradores deste número: Alfredo Barbieri, Antonio Carlos Correa-Careca, Antonio Carlos Marques, Antonio Jurandy Amadi, Attilio Brunacci, Claudio Giordano, Getulino do Espírito Santo Maciel, Mons. Getulio Vieira, Jaime Pina da Silveira, Joaquim Benedicto de Oliveira-Quinzinho, Joel Hirenaldo Barbieri, José Lui, José Moreira de Souza, Sebastião Destefani Reghin.

Contribuições: O Informativo mantém-se das contribuições voluntárias dos membros de seu grupo. Podem ser feitas em nome do colega Carlos Domingues Cosso (Cpf 024.626.218-49) por meio da conta bancária no BRADESCO, Ag. 3191 (Largo Arouche), C/C 14399-5. Tão logo seja realizado algum depósito, envie-nos, por favor, um e-mail ou uma correspondência para que possamos identificá-lo, a menos que queira fazê-lo anonimamente.

Equipe Responsável: Wilson Mosca, Carlos Domingues Cosso, Attilio Brunacci, Paulo Francisco Toschi e José Justo da Silva.

Artigos, colaborações, contatos e correspondências: enviar para ECHUS DO IBATÉ, A/C Wilson Mosca, Rua Caiowaa, 1872 - apto. 34 - CEP 01258-010 - São Paulo-SP.

Responsabilidade: As opiniões expressas nos artigos assinados e nas entrevistas representam o ponto de vista de seus autores e não necessariamente o da equipe responsável.

Internet:

- E-mail : echus@zipmail.com.br ; echusdoibate@gmail.com
- Blog do Ibaté: www.ibate-sp.blogspot.com
- E-mail do Blog do Ibaté: ibate.sp@gmail.com
- Palavra de Seminarista" (livro): www.paulo.toschi.blog.uol.com.br
- Fotoblog (fotos do Ibaté): www.paulo.toschi.fotoblog.uol.com.br
- Twitter Amigos do Ibaté: <http://twitter.com/echusdoibate>
- Comunidade IBATEANOS no Facebook
- Echus do Ibaté nas nuvens: links <http://177.103.223.197/Echusdoibate/>

Diagramação: Conexão Propaganda

